

23 JUN 1976

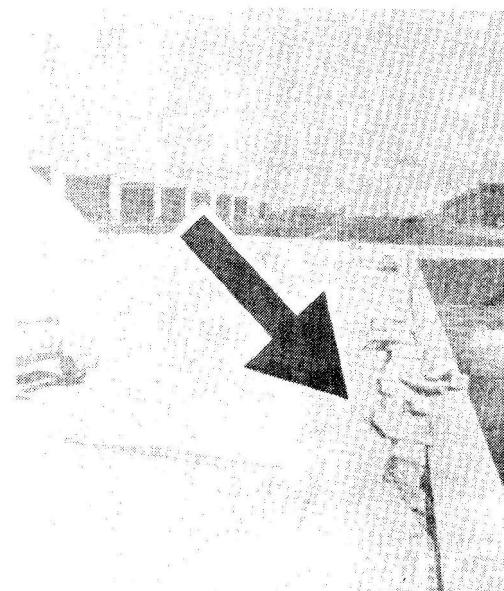
Senado pode reprimir "Inferno na Torre", segundo relatório oficial

O Senado Federal, além dos perigos institucionais inerentes às suas atividades políticas, está vivendo há algum tempo, um novo tipo de ameaça, de ordem física, aos seus senadores e funcionários. É que o Senador Dinarte Mariz, Primeiro Secretário da Casa, mandou distribuir aos seus colegas um relatório (graficamente muito bem apresentado) da Seção de Obras. Lendo conta de que aqueles que labutam na Câmara Alta estão sujeitos entre outros aos seguintes riscos: 1) A cúpula do Senado pode desabar; 2) A subestação de ar condicionado central está sujeita a um incêndio, por estar sobrecarregada; 3) O sistema de ar condicionado e a Casa de Bombas estão sujeitos ao "risco de um grave incêndio" pois a infiltração da água do lago que circunda os anexos da Câmara e do Senado, pode atingir aquelas instalações elétricas; 4) O subsolo dos elevadores também está acusando infiltração de água, o que poria em risco a vida dos usuários dos ascensores do Anexo I" e, finalmente, o relatório é tão minucioso, que depois de fazer essa série de considerações sobre a parte estrutural e elétrica do prédio, lembra também que "a falta de abrigos apropriados para os cisnes e patos vem provocando sua dispersão pelo perímetro do Espelho d'água, ocasionando péssima impressão para visitantes e turistas que aqui aparecem".

Mas o relatório ao Senador Dinarte Mariz, assinado pelos engenheiros civis Alberto Bezerra de Castro e Adriano Bezerra Faria, na sua parte final, denuncia graves irregularidades que aconteceram na construção do Bloco "B" (Edifício Anexo II), obra que está paralisada desde o último dia 24 de maio.

Depois de denunciar diversas irresponsabilidades técnicas na construção da obra, os engenheiros concluem por mostrar "o maior absurdo: A descarga de esgoto, segundo o projeto desenvolvido e adotado na construção, despeja no sistema de águas pluviais, e inúmeras tubulações previstas para passarem pelos pilotis não foram executadas, deixando o sistema estrangulado e sem saída".

Destacam ainda que "tais foram as graves irregularidades que a equipe da Seção de Obras encontrou na parte já executada das obras do Bloco B do Edifício Anexo II, e que terão de ser corrigidas, ou aquele prédio sofrerá acidentes os mais lamentáveis possíveis de se imaginar".



Na área que margeia a cúpula, o mármore solto provoca infiltrações

Os engenheiros investem também contra a ramпа projetada para o prédio, lembrando que "segundo o projeto previa, nesta parte da obra a instalação de grelhas e tubulação para a captação de águas pluviais, as quais foram feitas, mas não se deixou passagem para a tubulação de sequência, na parte já concretada. Assim, este sistema ficou sem saída, e a água se acumulará em enchente, tão logo chova com o edifício entregue".

São relacionadas ainda outras deficiências de projeto e execução: Falta de esquadro - foi constatada uma diferença de oito centímetros dos pilotis; Escada - na escada de acesso do pilotis ao subsolo da primeira junta, a diferença de cota do patamar ao teto é de apenas 1,41 cm; Juntas de Dilatação - As juntas de dilatação existentes estão totalmente desalinhadas; Lixeiras - não foram deixadas passagens nas lajes já executadas para os tubos de lixeira.

Na parte referente à situação da cúpula do Senado, o relatório faz apreciações e previsões quase macabras:

"Sobre a cúpula do edifício principal do Senado Federal, que abriga o plenário, observa-se que, devido à grande espessura do revestimento, evidentemente motivada pela irregularidade que apresenta o concreto armado no local, os pinos de fixação não atingiram a massa concretada onde existe compactação para sustentá-los".

"Face ao acima exposto - prossegue - quando foi executada a manutenção no sistema de iluminação, uma verificação próxima do local permitiu constatar que vários tirantes, até mesmo seções deles, se desprendem e ficam apenas sustentados pela estrutura metálica de sua entremeadura".

E, finalmente, a previsão apocalíptica sobre essa estrutura: "Existe, portanto, grande insegurança no sistema e, considerando a presença dos senhores parlamentares do plenário, o perigo é grande de um acidente, pois são lâminas pesadas e finas, que, desprendidas, com a velocidade adquirida da altura em que se encontram, podem se tornar armas mortais cortantes como verdadeiras facas. Segundo estamos informados, alguns acidentes desta espécie já ocorreram, felizmente sem vítimas".

A Seção de Obras prevê para sanar o problema, a instalação de uma estrutura mais eficiente, metálica, com um "tempo de execução que variará em torno de três meses, dependendo de arranjo junto a fornecedores de estruturas metálicas especializadas, que terão de ser convocados".

PARTE ELÉTRICA

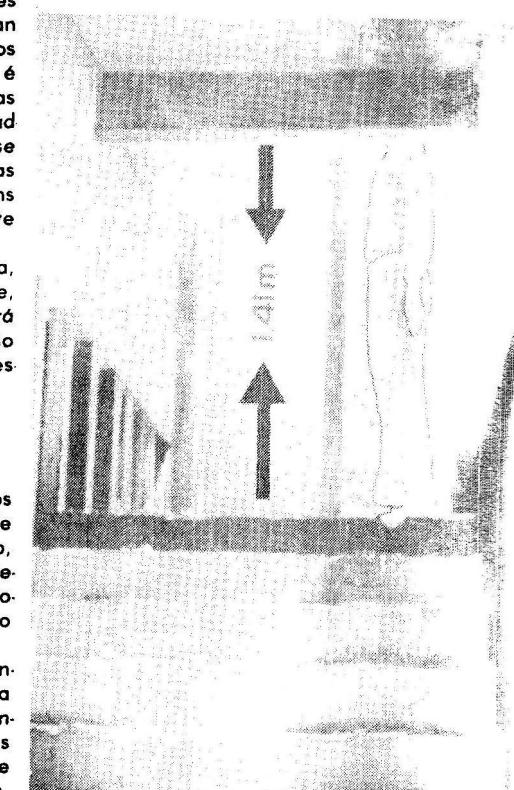
"Acompanha o presente Relatório, - explicam os engenheiros - um eficiente e minucioso trabalho de autoria do Dr. Getúlio Ivan Carreira, arquiteto, sobre "Segurança e Prevenção de Riscos no Senado Federal", voltado diretamente para o problema de incêndio nos prédios, em particular o Anexo I".

Recomendam também a drenagem dos caneiros localizados sobre a Casa de Máquinas da Central I de Ar Condicionado, "pois sua inexistência, vem acarretando constante infiltração nas dependências, por baixo, com probabilidade de sério acidente. Segundo estamos informados, diversas vezes já, curto-circuitos têm se verificado, provocando paradas no sistema, com prejuízo de todos, especialmente em dias de calor".

CUSTOS

A previsão de custos, constante do próprio Relatório, para sanar os problemas na parte elétrica e de estrutura existentes nos vários edifícios ocupados pelo Senado foram orçados em Cr\$ 10.858.700.000 (dez milhões, oitocentos e cinquenta e oito mil e setecentos cruzeiros).

Para reparar os desmandos arquitetônicos cometidos até agora na construção do Anexo II existe um outro orçamento que vai a Cr\$ 9.727.094,00 (nove milhões, setecentos e vinte e sete mil e noventa e quatro cruzeiros).



Irregularidade: No Anexo II uma passagem para anões